

TRABALHADORES LUTAM PARA DERROTAR A POLÍTICA DE DIREITA

O desemprego, a precariedade e os ordenados miseráveis levam a que muitos milhares de cidadãos se manifestem cada vez com maior força nas ruas por todo o País. Recentemente, Lisboa foi palco de duas das maiores manifestações: a 13 de Março (200 mil manifestantes) e a 28 de Março (mais de 6 000 jovens nas ruas). Sob o lema "Mudar de Rumo / + emprego, salários, direitos", na luta contra problemas económicos e sociais provocados pela especulação financeira, mas, também, pelas políticas seguidas, nomeadamente pelo actual governo - tais foram os motivos que levaram 200 mil às ruas de Lisboa no dia 13 de Março. Essa manifestação nacional foi um marco de excepcional força dos trabalhado-res pelo desenvolvimento do País. Foi um marco forte também pela dimensão, pelo empenho, generosidade e coragem. Por responder a uma atitude solidária, a uma vontade e necessidade de mudar o rumo das políticas que vêm sendo executadas, e como aviso às práticas patronais oportunistas e atentatórias do direito ao trabalho. O apelo da CGTP na sequência da manif de 13 de Março não deixa margem para dúvidas: há que fazer do 1º Maio uma grande jornada de luta nacional pela afirmação da força da razão dos trabalhadores, contra a política de di-reita e as posições retrógradas do patronato.

Mais uma vez, há que exigir resposta às propostas sindicais e uma mudança de políticas de forma a dignificar e valorizar os trabalhadores e colocar o país no caminho do desenvolvimento e progresso social.

Milhares de jovens em luta

O Dia Nacional da Juventude foi assinalado por milhares de jovens com uma concentração no Rossio. Os motivos principais dessa concentração foram: a luta contra a precariedade e o desemprego; baixos salários, as normas gravosas do Código do Trabalho e a Legislação laboral da Administração Pública e contra o aumento do custo de vida. A situação do desemprego agravou-se com o Governo PS/Sócrates. O desemprego total aumentou 12% quando se compara o 4º trimestre de 2008com



o mesmo trimestre de 2004. Em termos europeus Portugal ocupa o 5º lugar entre os países que integram a Zona Euro que têm maiores taxas de desemprego. Os jovens são particularmente atingidos por este problema, em especial os menores de 25 anos, cuja taxa de desemprego era de 18% no 4º trimestre de 2008. Entre os 25 e os 34 anos a taxa era de 8,9%, sendo de 11,3% no conjunto deste dois grupos etários. Entre as jovens mulheres dos 15 aos 34 anos a taxa de desemprego é de 13,6%. O desemprego dos jovens aumentou 6% desde o final de 2004.



É IMPORTANTE VOTAR NAS **EUROPEIAS EM QUEM TRABALHA E** DEFENDE O INTERESSE NACIONAL

As eleições para o Parlamento Europeu são muito importantes. É preciso reforçar a votação na CDU. Na primeira semana de Junho vamos eleger deputados que irão lidar com a crise económica e social em Portugal e na Europa e também com a profunda crise de identidade, valores e institucional da União Europeia.

O próximo mandato no PE terá grandes exigências, desde logo pela batalha em torno do Tratado de Lisboa mas também em outras questões fundamentais da integração europeia. Mas nestas eleições e no próximo mandato estarão também em causa questões tão fundamentais e concretas como os direitos laborais, os salários, o tempo de trabalho, a luta contra a privatização dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, a sobrevivência da economia portuguesa, da nossa agricultura e das nossas pescas e, claro, a defesa da nossa soberania.

Ou seja, nestas eleições europeias estarão sobretudo em causa Portugal e os portugueses.

Nesta campanha eleitoral, vamos pedir àqueles que sabem que o apoio do PCP e da CDU não lhes falhou nas pequenas e grandes lutas, para agora levarem essas mesmas lutas até às urnas de voto e para lá delas: apoiando a CDU - a grande força eleitoral da esquerda portuguesa.

Uma grande força de esquerda que se afirma como amplo espaço de convergência democrática. A única força cujo reforço eleitoral aproximará a possibilidade real da ruptura com 33 anos de políticas de direita e de alternância sem





«A realidade confirma que, nove anos após a aprovação da Estratégia de Lisboa, se aprofundaram desigualdades sociais, se agravou a pobreza que atinge mais de 80 milhões de pessoas, das quais mais de 30 milhões são trabalhadores com baixos salários, vítimas da proliferação do emprego precário e do desemprego».

Ilda Figueiredo, cabeça de lista da CDU às Europeias

CENTRO DE SAÚDE DO LUMIAR

O Centro de Saúde do Lumiar, serve a população das freguesias da Ameixoeira, Charneca e Lumiar e tem mais 90.000 pessoas inscritas, estando cerca de 20.000 utentes sem médico de família. As instalações, tanto as do Centro como as da Extensão da Charneca, não são adequadas e é insuficiente o número de profissionais. Por essas razões, a CDU propôs e a Assembleia Municipal de Lisboa aprovou por unanimidade que a Câmara Municipal de Lisboa tome as medidas adequadas junto do Ministério da Saúde para a resolução imediata dos problemas do Centro de Saúde.

COMPLEXO DESPORTIVO DOS OLIVAIS: A VERDADEIRA HISTÓRIA

Na década de 90, com o Desporto dirigido pelo PCP, o número de praticantes subiu de 3 para 30 mil na Cidade. O número de equipamentos então construídos também subiu imenso. Foram reabilitadas algumas piscinas para o ensino, prática desportiva e o lazer. Foi nesse tempo também que se construiu uma nova piscina coberta de 25 metros no Complexo Desportivo dos Olivais, subsidiada com fundos da União Europeia, a qual, foi inaugurada em 2000, passando a servir a população dos Olivais.

Mais tarde, o PSD encerrou esta e outras piscinas (Campo Grande e Areeiro). Em 2006, o Complexo Desportivo dos Olivais é encerrado, situação que conduziu à sua total vandalização e destruição,

Em 2008, uma fiscalização da União Europeia detecta o estado de degradação da piscina que financiou e exige ao município a devolução do financiamento. Esta é a história de como a má gestão do PSD e do CDS levou a mais uma situação de abandono e degradação na Cidade.

